



# LEITORES DE ESTRELAS

Telma Miguel

telma.miguel@sol.pt

Os brasileiros Angela Detanico e Rafael Lain vieram a Lisboa pôr o nosso céu em poesia gráfica.

É mais vulgar na música *pop* do que nas artes plásticas um casal trabalhar no mesmo projecto. Os brasileiros Angela Detanico e Rafael Lain estão nessa pequena percentagem e desde 2001 são uma dupla artística com um percurso muito próprio. Transformam a realidade em verbo e a linguagem em coisas.

Dito assim parece confuso, visto torna-se óbvio. Na exposição *Amplitude* que esta semana inaugurou no Museu Coleção Berardo, os artistas que em 2007 representaram o Brasil na Bienal de Veneza, procuraram transformar a cartografia celeste em objectos puramente visuais e gráficos.

«É uma tentativa de navegar na ciência para trazer a ciência de novo para a realidade», justifica Angela Detanico perante a peça 1:1 000 000 000 em que uma circunferência em aço no chão, de onde foram recortadas outras oito alinhadas e de diversos tamanhos, representa o nosso sistema solar à escala de um por um milhão. Todas as peças recortadas

(com diâmetros que variam entre os 5 e os 143 mm) foram colocadas no eixo de Lisboa que vai da Praça do Império, em Belém – onde estão as representações de Mercúrio e Vénus – até ao Parque das Nações, na Calçada Ribeiro Santos. É lá que, a 4.497 metros do ponto de origem (a exposição *Amplitude*), foi colocado Neptuno, precisamente o planeta mais afastado do Sol. As posições destas mini réplicas foram calculadas de acordo com a distância verdadeira dos planetas em relação ao chamado astro-rei.

A transposição do sistema solar para um percurso «à beira-rio, que se pode fazer de eléctrico ou a pé, faz com que consigamos apreender estas ordens de grandeza», explica Angela. «É um trabalho de cálculo: a ideia é trazer a dimensão cósmica do sistema solar para uma escala humana. Com estas medidas nós conseguimos lidar».

A *Univers*, uma fonte tipográfica criada pelo suíço Adrian Frutiger



Angela Detanico e Rafael Lain à frente do Universo

em 1957 (no mesmo ano em que nasceu a também muito popular *Helvetica*) foi recortada e colada num mural formando uma espécie de réplica do Espaço. É tornar literal uma criação simbólica.

## 20 de Fevereiro em Lisboa

Verdadeiramente surpreendente é ver em palavras o cruzamento do Sol e da Lua nos céus. Em *Two Voices* estão impressos textos que representam desta forma gráfica o evoluir da paisagem celeste hora

a hora. Há, por exemplo, textos de Copérnico em diálogo com Galileu e Bernardino Soares com Alberto Caeiro. Cada um dos autores representa a Lua ou o Sol. Quando os textos se sobrepõem significa que os dois corpos celestes estão visíveis. E há momentos de vazio. «São dias reais. Este é 20 de Fevereiro, em Lisboa», aponta Angela. E os autores escolhidos são «os que estão dentro da nossa biblioteca. Perguntámo-nos quem pode conversar com quem e estas as-

sociações tornaram-se evidentes para nós».

A viver em Paris, Angela Detanico e Rafael Lain têm trabalhado em todo o mundo e já fizeram exposições em Lisboa com a Agência Vera Cortez, que os representa.

Agora puseram o firmamento de Lisboa dentro do museu, graças a um trabalho de cálculo meticuloso e de reprodução gráfica. Uma linguagem para representar o cosmos que passa da abstracção a uma realidade concreta poética.